

:: NOTÍCIAS DO GOVERNO ::

Italy : Nairobi – 8° Encontro continental das formadoras da África-Madagascar 89 (13/11/2009)



Animado pela superiora geral, Ir Antonietta Bruscato, e pelas conselheiras gerais Ir. Samuela Gironi e Ir. Luz Helena Arroyave, aconteceu em Nairobi, de 9 a 11 de novembro de 2009, o 8° Encontro continental da África-Madagascar. Presentes 14 irmãs provenientes de 11 países.

Objetivo do encontro: refletir sobre as etapas iniciais (pré-postulado, postulado, pré-noviado e noviciado) da formação paulina na África-Madagascar. Foi avaliado, em especial o caminho feito pelo noviciado continental desde sua constituição (2002)

até hoje.

A introdução de Ir. M. Antonietta nos ajudou a fazer memória dos encontros formativos já realizados no continente, a conscientizar-nos sobre o contexto atual da formação, a considerar algumas características da formação das jovens hoje, a refletir sobre o delicado papel da formadora. A superiora geral nos desafiou, também, a perguntar-nos se a vida religiosa, hoje, tem necessidade de uma simples renovação ou necessita de uma verdadeira "refundação" para responder aos grandes desafios da pós-modernidade. Mas, como "repensar" a vida religiosa na África?

Iluminadas por Ir. Mary Gitau, psicóloga e formadora, refletimos também sobre a realidade da formação na África-Madagascar, no contexto das tendências atuais da vida religiosa e dos objetivos do processo formativo.

Na partilha entre nós, valorizando adequadamente os conteúdos recebidos, chegamos a definir aqueles que parecem ser os maiores desafios da formação hoje na África-Madagascar e a escolher algumas estratégias para enfrentá-los, melhorando, assim, a formação das nossas jovens.

Constatamos, com alegria, que o número das formadoras africanas cresce, enquanto aumentam as vocações provenientes das diversas nações: Quênia, Uganda, Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Nigéria, RD Congo, Angola, Madagascar.

O carisma paulino colocou, verdadeiramente boas raízes África-Madagascar! Por tudo isto agradecemos ao Mestre Divino, abrind-nos à esperança de expandir a missão paulina nos outros países que nos esperam.

Italy : Entrevista com ir. Yolanda Dionisio sobre a Província PMPT (04/11/2009)



A Província PMPT (Filipinas - Malásia - Papua Nova Guiné - Tailândia) de 22 de setembro a 23 de outubro de 2009 esteve voltada para a "Visita fraterna" realizada pela superiora geral, ir. M. Antonietta Bruscato, e pelas conselheiras gerais.

Nesta entrevista, ir. Yolanda nos apresenta brevemente a realidade da sua circunscrição, os desafios existentes à missão paulina naqueles países e seus sonhos.

Ir. Yolanda, pode dar-nos uma panorâmica completa da Província PMPT?

A Província é formada pelas Filipinas, Malásia, Papua Nova Guiné e Tailândia. Estamos presentes, também, em Manado, na Indonésia, onde vemos a possibilidade de uma nova

fundação.

Atualmente a Província tem 187 membros (177 professoras perpétuas e 10 junioristas), subdividida em 21 comunidades. Temos cinco noviças, quatro postulantes, duas aspirantes, seis pre-postulantes. As missionárias em outros países são trinta. As irmãs jovens mostram entusiasmo pela vida paulina, e as

anciãs continuam a oferecer a si mesmas com amor na missão. Sensíveis aos sinais dos tempos, cultivamos o desejo de inculturar o carisma nos países em que estamos e partilhá-lo com os leigos.

Através de quais expressões apostólicas vocês realizam a missão nessa província assim tão grande?

Nos países em que estamos presentes desenvolvemos uma intensa atividade de produção, difusão e animação. As irmãs estão empenhadas na difusão através de 18 livrarias e com atividades de promoção nas escolas, paróquias, seminários, livrarias leigas. Dedicamo-nos também em iniciativas formativa, espiritual, apostólica. Através de *Paulines Institute of communication in Asia* (PICA), realizamos uma importante formação cultural, apostólica e espiritual direcionada ao uso dos média e das novas tecnologias, voltadas também para fora, com seminários nas escolas e encontros com jovens, pais, agentes de pastoral. O PICA é associado ao Assumption University.

Algumas irmãs atuam nos organismos diocesanos e arquidiocesanos de comunicação, também em nível de Conferência Episcopal.

Quais desafios vocês percebem para a missão paulina, hoje, nesses países?

Primeiro de tudo responder às necessidades do nosso povo, tendo em vista as diversas realidades sócio-políticas, econômicas e eclesiais. E isso não obstante a pobreza e a inadequação de nossos recursos pessoais, profissionais, financeiros, etc. Sentimos que devemos tornar-nos verdadeiras "irmãs da Palavra" oferecendo um testemunho credível às jovens que se acercam de nós no desejo de seguir Cristo na vocação paulina.

Percebemos, no entanto, a urgência de potenciar a nossa presença na Igreja local através de nosso apostolado e de continuar a formar os leigos que atuam conosco, no espírito de uma missão sempre mais partilhada.

Ir. Yolanda, você alimenta algum sonho para o futuro?

Tenho diversos. Sonhos grandes, como o de concretizar a fundação na Indonésia e de ter maior número de irmãs preparadas na espiritualidade, teologia, formação, comunicação, organização apostólica, administração. Mas sonho, também, em ter livrarias mais funcionais na missão, poder reestruturar o prédio que acolhe os setores centrais de apostolado e de assistir com amor e qualidade de serviço as irmãs doentes e anciãs.

O que vocês esperam dessa Visita fraterna?

A Visita fraterna desenvolveu-se em um clima de grande serenidade e fraternidade. As irmãs consideraram este momento como uma graça, acolhendo com interesse e participação ativa nos conteúdos propostos, focalizados sobre a revitalização da vida e da missão inserida no processo de "redesenhar as presenças". Nos dias da Visita foi possível partilhar a realidade comunitária e exprimir os desejos para o caminho futuro da província. Como fruto dessa visita, pretendemos crescer na qualidade de nossa vida de consagração, nas relações fraternas e na colaboração, entre nós e com os leigos.

:: NOTÍCIAS ::

Italy : Palermo – 80 anos de presença das Filhas de São Paulo (30/11/2009)



Sábado, 28 de novembro de 2009, acontece o 80º aniversário de presença em Palermo, das Filhas de São Paulo. Era 1929, quando duas simples irmãs, Innocenza Colombara e Maria Pia Conterno chegaram à Sicília.

Palermo foi uma das primeiras cidades da Itália onde as Filhas de São Paulo iniciaram o seu apostolado. "Os inícios foram difíceis. Não era fácil ser aceita. Não era costume ver irmãs andando de casa em casa, nas fábricas, nas escolas... falar com as pessoas, oferecer um folheto ou um livro...".

Mas a fé nas palavras e na coragem do Fundador as impulsionava a buscar sempre novas estradas e novas formas para anunciar o Evangelho.

Para celebrar este acontecimento foi organizada em Palermo uma convenção, dias 26 e 27 de novembro, junto à sala Bem-aventurado Tiago Alberione da Livraria Paulinas, e uma celebração eucarística na catedral no sábado, dia 28 de novembro, para agradecer, em nome de todas as Filhas de São Paulo "A terra da Sicília, a cidade de Palermo, os seus pastores, aos amigos e colaboradores ...".

Italy : 20 de novembro - Dia Mundial da Declaração dos Direitos da Criança (20/11/2009)



Celebra-se em todo mundo o vigésimo aniversário da adoção, por parte da Assembléia Geral das Nações Unidas, da Convenção sobre os direitos da infância e da adolescência. Aprovada no dia 20 de novembro de 1989 pela Assembléia Geral da ONU, foi ratificada por 193 países, com exceção da Somália e Estados Unidos.

Os instrumentos de tutela do menor no curso do século XX, tiveram agora um notável progresso. Como declarou Carol Bellamy, ex diretor executivo do UNICEF: "Um século que se abriu em que as crianças não tinham praticamente nenhum direito, se concluiu com as crianças tendo o mais potente instrumento legal, que não apenas reconhece, mas protege os seus direitos humanos". A convenção representa o mais importante instrumento jurídico à disposição de todos aqueles que se esforçam por um mundo em que meninos e meninas tenham a mesma oportunidade de se tornar protagonistas do próprio futuro. Se é verdade que todas as crianças são titulares dos mesmos direitos, é também verdade que para muitos a sua negação é a verdadeira regra de vida.

Thailand : Pela primeira vez na Ásia, o SIGNIS World Congress (17/11/2009)



"Os media para uma cultura da paz. Direitos da infância, promessa do futuro" é o título do congresso internacional organizado pela Associação católica mundial para a comunicação (SIGNIS), em Chiang Mai, na Tailândia, de 17 a 21 de outubro, que reuniu muitos especialistas e profissionais da comunicação do mundo todo.

Uma boa representação das Filhas de São Paulo, provenientes das Filipinas, Coreia, Estados Unidos, esteve presente na Convenção, que teve a participação de 568 especialistas da comunicação de 69 países.

Na mensagem enviada pelo Papa para a abertura do Congresso, ele sublinhou a importância do papel que os medias profissionais católicos devem desenvolver para ajudar a preparar as futuras gerações, a construir a paz e a harmonia e assegurar um futuro melhor para os jovens de hoje.

O presidente do SIGNIS, Augustine Loorthusamy, observou, por sua vez, que "como católicos profissionais dos media, temos a responsabilidade de assegurar que os direitos das crianças sejam respeitados e sua voz ouvida, esforçando-nos para aprender a olhar o mundo com os seus olhos".

Portugal : Nossa Senhora Peregrina na Ilha da Madeira (17/11/2009)



No dia 12 de outubro, Nossa Senhora peregrina de Fátima chegou a Funchal, capital da ilha. Tanto no aeroporto como na praça principal, milhares de pessoas estavam postadas para receber a prestar sua homenagem a Maria. No dia seguinte, na presença de Dom Carrilho, bispo da diocese, e do prefeito da cidade, foi inaugurada a mostra fotográfica itinerante composta de 25 painéis realizados com fotografias históricas da primeira visita de Nossa Senhora peregrina a Funchal. Todas as fotos foram acompanhadas de uma explicação da escritora madeirense Graça Alves.

Para favorecer a devoção a Nossa Senhora num caminho de fé sempre mais responsável, as Filhas de São Paulo realizaram uma mostra dos produtos Paulinas e participaram, também, da organização da peregrinação.

Italy : «Fora com os crucifixos nas escolas», estabeleceu a Corte europeia dos direitos do homem de Estrasburgo (06/11/2009)



A Corte europeia, acolhendo o pedido de uma italiana de origem finlandesa, definiu a presença do crucifixo nas aulas das escolas italianas «uma violação à liberdade dos pais de educar os filhos segundo suas convicções». É o primeiro caso que chega à Corte europeia. O Vaticano manifestou «espanto e pesar» por essa decisão, definida como «miope e errada». O porta-voz da Santa Sé, padre Federico Lombardi, de fato, assim se expressou em uma entrevista na Rádio Vaticana e no Tg1. «O Crucifixo sempre foi um sinal da oferta do amor de Deus e de união e acolhimento de toda a humanidade. É triste perceber que seja considerado um sinal de divisão, de exclusão ou de limitação da

liberdade. Não é isso, e não é esse o sentimento comum de nosso povo. Em particular, é grave colocar à margem do mundo educativo um sinal fundamental importante dos valores religiosos na história e na cultura

italiana. A religião dá um contributo precioso para a formação e o crescimento moral das pessoas, e é um componente essencial da nossa civilização. E' errado e demonstra falta de visão querer excluí-la da realidade educativa. Espanta-nos, pois, que uma Corte europeia intervenha de forma tão pesada em uma matéria profundamente ligada à identidade histórica, cultural e espiritual do povo italiano. Não é por esse caminho que se conseguirá chamar a atenção para se amar e partilhar mais a idéia europeia. Parece que se quer desconhecer o papel do cristianismo na formação da identidade europeia, que, ao contrário, é e permanece essencial.

Korea : Workshop para os cooperadores de Paulinas (05/11/2009)



De 13 a 14 de outubro, para os colaboradores que trabalham no Centro Alberione de Seul, foi realizado um Seminário de formação do qual participaram 25 leigos, as Filhas de São Paulo encarregadas dos funcionários e as irmãs do setor de difusão. A finalidade do encontro foi de reforçar a autoestima, a identidade e o empenho do colaborador de Paulinas.

O grupo também visitou o Digital Media City em Sangamdong, Seul, onde cada um pode fazer a experiência da cidade digital do futuro. Foi um momento muito importante para descobrir as novas possibilidades que o mundo digital abre ao apostolado paulino.

Brazil : Loja de Música Digital (03/11/2009)



Paulinas-COMEP inaugurou, no dia 1º de outubro de 2009, sua Loja de Música Digital. Este novo espaço de Evangelização visa a ser um forte aliado na divulgação e distribuição das músicas de Paulinas-COMEP.

"A internet é uma grande chance de evangelização. Para além dos desafios, a loja digital é um caminho inteligente para dialogar com os jovens, adultos e crianças que buscam valores, sentido, Deus, na rede. Teremos a oportunidade de chegar às pessoas e lugares onde antes não era possível fazer-nos presentes. Já não

podemos prescindir deste meio célere e eficaz, como pedia Pe.

Alberione, o profeta da comunicação, no início do século XX" - falam as irmãs Eliane de Prá e Bernadete Boff, em carta à província por ocasião do lançamento.

.: BANCO DE DADOS .:

FORMAZIONE: Advento 2009 - Tão pequeno e frágil, e no entanto..., Valeria Boldini (27/11/2009)

O cristão pode sentir nascer, dentro de si, uma pergunta: "Porque o mistério do Natal de Jesus tem a ver conosco, comigo?"

Certamente é belo e comovente preparar o presépio. Ninguém é imune ao fascínio do Natal que, porém, parece mais uma bela história para crianças que um evento com poder de mudar a vida de hoje e de incidir sobre as condições de cada ser humano, também depois de 2000 mil anos. No entanto, santo Agostinho, que era um refinado perscrutador das coisas de Deus, escreve: "Levanta-te, homem, porque por ti, Deus se fez homem". Dirige-se a todos e a cada um, declarando que existe um nexos inseparável entre Jesus e a capacidade de compreender, acolher e ampliar a própria condição e o próprio modo de estar no mundo.

Se Deus não despreza a precariedade e a debilidade que caracteriza a vida do homem, o homem, através do olhar e da ação de Deus, pode atingir um novo respeito para consigo mesmo. Pode descobrir que é uma pessoa com grandes ou pequenos dons, com muitos valores e muitos defeitos, mas tudo se torna oportunidade para "levantar-se" em busca de condições mais nobres. Em vez de lastimar-se pelas imperfeições, ou daquilo que não tem ou que lhe falta, é estimulado a transformar a própria insuficiência em energia para a mudança. Descobrir-se ignorante desafia a aprender. Saber que o tempo da vida é limitado, impulsiona a valorizar cada instante, também os mais difíceis. Admitir-se fechado em si mesmo, impulsiona a abrir-se. Se os laços estão frágeis ou endurecidos, podem ser revigorados.

O caminho que a Igreja propõe para chegar ao Natal é, portanto, um tempo de encontro com Deus, que ama sua criatura neste tempo de alegre descoberta da grandeza do homem. É um tempo em que a preparação para a festa da família se transforma em caminho para “a preparação” a uma renovada estima pelo ser humano. Com o tempo do advento, o fiel (e não só ele), pode abrir uma oficina na qual não se terminará, jamais, de construir uma humanidade melhor.

SPIRITUALITÀ/CARISMA: 10 “verbos” do Bem-aventurado Tiago Alberione *Encontrados entre os seus escritos, aos cuidados de Ir. Rosaria Aimò, fsp (25/11/2009)*

CAMINHAR

A caminho, Filha de São Paulo!

Bem-aventurados os passos de quem leva o Evangelho, de quem leva a paz.

Bem-aventuradas as mensageiras de Deus!

Hoje, o mundo mudou e nós, para caminhar com o mundo, devemos atualizar-nos: todos os meios, tudo aquilo que serve para comunicar o Evangelho.

COMUNICAR

São Paulo cumpriu a obra de comunicar Jesus Cristo.

A nossa Família foi suscitada para continuar a sua obra, para ser Paulo vivente hoje. O nosso apostolado requer primeiro a ciência comum e depois a ciência da comunicação.

O espírito pastoral é comunicar Jesus Cristo, como ele nos disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

DIFUNDIR

A difusão é evangelização. É a continuação do ministério público de Jesus “Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade” (Jo 18,37).

Sem a difusão, o apostolado da imprensa é como uma luz debaixo do alqueire.

EDITAR

Edidit Salvatorem, diz a liturgia da Virgem Santíssima!

A glória de Deus e a salvação dos homens: esta é a finalidade do apostolado das edições.

FORMAR

Para formar requer-se o saber, o querer, o bom critério.

Jesus formou seus apóstolos comunicando-lhes uma doutrina celeste, dando-lhes o exemplo de uma vida santa e rezando incessantemente por eles.

TRABALHAR

Deus trabalha por quem trabalha por ele. Estejamos, pois, sempre dispostos a agir como se tudo dependesse de nós; e a rezar e esperar no Senhor, como se tudo dependesse dele.

ORGANIZAR

Organizar o bem. As organizações têm uma grande força. Individualmente, cada um pode ser santo, mas sozinho é apenas um graveto.

Todos devem estar de acordo, como os artistas que apresentam uma bela ópera.

PREGAR

Pregar é comunicar Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

As máquinas são púlpitos, as salas como igrejas, os operadores (são) os pregadores: eis o sentido novo, inusitado, que envolve as coisas.

REZAR

À pouca oração corresponde o pouco progresso.

Até que não se tem a oração como uma necessidade, como o comer e o respirar para viver, seremos insuficientes, vazios, volúveis. A oração é a alma de todo apostolado.

ESCREVER

É o apostolado da “caneta”. Tornar-se caneta e boca de Deus, por Jesus Cristo Nosso Mestre.

Escrever é obra de misericórdia espiritual para os “nossos pobres”, aqueles que são “privados do conhecimento de Deus”.

EVENTI ECCLESIALI: O Sínodo dos bispos para a África. Façamos um balanço, Dom Edward Hiiboro Kussala, bispo de Tombura-Yambio, Sudão (20/11/2009)

(Palestra às Filhas de São Paulo – Roma, Casa generalícia, 7 de novembro de 2009)

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, as Filhas de São Paulo de Nairobi que me incentivaram muito a escrever. Publiquei, de fato, um livro sobre os direitos humanos e sobre o período pós-bélico no Sudão. Foi um bom trabalho, que me encorajou a continuar.

Sou bispo há um ano. Quando o Papa me chamou, eu lhe disse: “Sou muito jovem, gostaria, ainda de refletir: o trabalho de um bispo é difícil para mim”. Mas o Santo Padre me respondeu: “Não posso atendê-lo; és jovem, mas Deus estará contigo”.

Desejo comunicar-lhes alguma coisa das minhas experiências, principalmente a de ter aprendido a viver no meu país, depois, a graça de ter participado do Sínodo sobre a África. Por ser a primeira vez, eu olhava tudo, escutava tudo...

Começo da minha história pessoal. Na minha família somos em 8 irmãos. A mais velha é uma irmã comboniana. Sua escolha foi um problema para o meu pai. E quando eu, último dos filhos, lhe disse que queria me tornar padre, culpou a minha irmã, porque, dizia, levando o Senhor para nossa casa, havia aberto uma estrada... O sonho dele era que eu me tornasse médico, como ele.

Nasci durante a guerra. Quando os grupos militares do Norte Sudão e os árabes chegavam ao Sul, faziam verdadeiros massacres. Um dia, quando eu tinha apenas dois meses, chegaram a Yubi, minha cidade. Meu pai estava trabalhando, mas minha mãe estava na estrada, e a mataram. Eu estava em casa sozinho, mas como não chorei, eles não se deram conta da minha presença. Não sei como não entraram em casa... Cresci com minha avó, e meu pai me levou com ele alguns anos depois.

Dessa experiência aprendi a trabalhar pela paz. Não quero que uma outra mãe morra e deixe sozinho o seu filho, como aconteceu comigo.

Falo, agora, do Sínodo para a África. Penso que foi um milagre, uma inspiração de Deus de nosso amado João Paulo II. Quem sabe ele pensou: “Quero algo mais para a África. Quem sabe... convoco um Sínodo para falar de reconciliação, justiça e paz. Quem pode levar adiante esse empenho? Só a Igreja pode realizar isso na África”. E é uma graça que o novo Papa tenha aceitado realizá-lo.

Vim para este Sínodo sem pensar em nada, só nos missionários, em todos os missionários, aqueles que foram à África, especialmente os que foram para minha terra, saindo da Itália, da Áustria, da Alemanha...

Fui batizado em 1974, no dia em que o governo do meu país mandou embora todos os missionários.

Quando cheguei ao Sínodo, pensei que aqui estariam pessoas enamoradas pela África, vindas ao nosso continente quando a vida ainda era mais difícil do que agora: não havia meios de transporte e de comunicação, viajava-se a cavalo ou com outros meios que aparecessem. A vida era realmente dura para os missionários. Refletia como eles eram empenhados em comunicar a Palavra de Deus, a Boa Nova aos africanos. Era um período difícil, havia também escravos e não era fácil entender e acolher os negros. Recordamos que, no Concílio Vaticano I, Comboni queria falar da África, mas o retiraram da sala dizendo: “Deixa, te ouviremos depois”. Assim eram tratados os missionários...

O Sínodo me fez entender, bem mais agora, que há muitas pessoas enamoradas pela nossa terra. Quando alguém é enviado a trabalhar na África, os parentes têm medo: minha filha vai para a África, onde só há guerra, violência, pobreza... como é possível viver lá?

Também para os institutos religiosos é difícil enviar alguém, colocar as pessoas diante dessa prova, porque a vida é verdadeiramente dura. É difícil, também, o contato com as pessoas. Em muitos lugares não há internet, telefone, e há muita dificuldade de comunicação.

É este o continente que eu trouxe para o Sínodo.

Olhando e ouvindo, entendi que o Sínodo para a África era vontade de Deus. Foi como um milagre, um *kairós*, tempo propício para falar de reconciliação, de justiça e de paz.

Foi também o momento certo para os africanos, para pensar no nosso continente. O que é esse continente? O que acontece nessa terra? O que é esse problema da África? Perguntam-nos quais são os nossos problemas... O Sínodo foi a oportunidade preciosa para pensar, rezar, caminhar juntos. Não apenas pensar, mas olhar com esperança, acreditar que é possível ir adiante, abrir uma página nova para a África. Porque aqui Deus está presente!

Estou falando a missionárias, a pessoas amantes da África, a pessoas que procuram falar da África nos livros que publicam. As Paulinas publicaram muitíssimos livros que atingiram toda a África

Comunicaram as coisas belas da África: a Igreja está crescendo, os fiéis aumentando, há vocações, seminários...

Hoje a África é um lugar onde se recolhe aquilo que os missionários semearam. No Sínodo, vejo os bispos ouvirem com tanta atenção o que os missionários falam, o seu empenho constante em manter a fé

no continente. A África é um continente que conservou a fé. O povo continua a defender o nome do Senhor e a própria fé também em situações difíceis. Nasceram outros missionários. Há institutos que enviam missionários africanos para anunciar em outros países a Palavra do Senhor.

A África é um continente com uma cultura própria, radicada na instituição familiar e numa antiga tradição cristã. Uma lenda africana conta que o eunuco batizado por Filipe era sudanês

Vocês conhecem a África e seus problemas. Podemos elencá-los: a grande pobreza; governos que não respeitam os direitos humanos e a dignidade da pessoa; o tribalismo e as guerras entre as diversas etnias; a falta de leis justas, de respeito entre os próprios africanos, de trabalho, de baixa estima de si... Há problemas também que vêm de fora. Percebemos no Sínodo que na África há tantos recursos, mas as riquezas não são usadas para o bem do nosso povo. No Sudão, por exemplo, temos muito petróleo, mas outras nações, especialmente a China, levam o nosso petróleo para desenvolver-se internamente e nos dão, em troca, as armas com as quais nos destruímos...

O Sínodo foi a oportunidade para olhar toda a África. Os bispos puderam ouvir os problemas de todos, problemas iguais para todos.

Trago exemplos do Sudão. No Sudão há muitos problemas: a guerra, a situação de Darfur... Quero falar, aqui, sobretudo da relação com o Islamismo.

O Sudão é o maior país da África. Nele temos duas raças: os árabes, não de sangue puro, porque vieram da Arábia Saudita e se casaram com mulheres africanas, por isso os filhos são africanos, mas desejam continuar a fazer parte do Médio Oriente, portanto, ser árabes. No momento da nossa independência, em 1976, o nosso presidente registrou o Sudão como país árabe. O meu passaporte vale para todos os países, exceto para Israel; não posso ir para Israel.

É um problema de identidade. Os africanos são cristãos, os árabes muçulmanos: são duas culturas diferentes. Quando saíram do país, os ingleses passaram o governo aos árabes. Mas os africanos escolheram o cristianismo. Hoje, o maior número de católicos que fala árabe está no Sudão, eu celebro a missa em árabe.

O Sudão é o único país da África onde há perseguição aberta nos confrontos com os cristãos. A guerra é uma verdadeira perseguição. Tivemos três guerras, a última terminou em 2005 com um Tratado de paz. Para 2011 está programado um referendado para a autonomia.

Uma diferença substancial é que o poder e os recursos estão todos nas mãos dos árabes. Segundo as leis do nosso país, nenhum cristão pode se tornar presidente, os cristãos não têm direitos. Durante a guerra, nas universidades, algumas faculdades, como as de medicina e direito, eram abertas apenas para os muçulmanos. Não é permitido construir igrejas.

Eu procuro dialogar com os muçulmanos, e com alguns é possível. Podemos viver juntos como em tantos outros países.

O que fazer como cristãos?

Devemos viver concretamente a nossa fé. É preciso superar a violência, dialogar, rezar, ouvir. O diálogo é ato de humildade, é abaixar-se diante do outro.

Agosto foi um mês muito difícil para a minha diocese e para os cristãos do Sudão. Quando fui ordenado bispo, os jornalistas me perguntaram qual era o meu plano de trabalho para a diocese. Fiz um longo elenco, mas um mês depois tudo tinha mudado. Os rebeldes de Uganda chegaram à minha diocese, apoiados pelo governo sudanês. Eram bem equipados de armas e outros materiais bélicos. Ninguém soube quem os financiava. Eles continuam a massacrar. Todos os dias matam cristãos. No dia 13 de agosto chegaram os rebeldes, capturaram pessoas que estavam na igreja rezando, levaram-nas longe, na floresta, e crucificaram sete. Fizeram a mesma coisa em outras paróquias. Isso acontece continuamente na região.

Como a Igreja pode estar a serviço da reconciliação, da justiça e da paz? Reconciliação, justiça e paz não são possíveis se não há direito, se não há autoridade, se não há governo. A paz não é possível se não há uma pessoa, um líder, um governo que pensam no bem das pessoas. A vida é importante, mas em toda a África os governos não valorizam a vida.

O que é possível fazer, neste momento, para esse continente?

Na África, como em todos os lugares, devemos voltar para Deus. A fé deve tocar o nosso ser. Portanto, temos necessidade de conversão. Isto disse o Sínodo: devemos converter-nos. Devemos retornar ao Senhor.

Nessa situação há uma coisa a ser conservada: a família. Na África somos muito apegados à família. É uma coisa bonita e, no entanto, todos procuram destruí-la. Como salvar a família? Dessa célula partem os valores justos da paz, de trabalho, de não-violência, de respeito, de oração. Aprende-se a ser cristãos através dos pais e das mães. Meu pai não queria que eu fosse padre, mas me mandou para a igreja; se olhamos para a nossa história veremos que sempre alguém nos ajudou a crescer.

Salvar a África, portanto, salvando a família: a reconciliação se aprende na família, a paz é preciso vivê-la em família para comunicá-la aos membros da comunidade. Essa é a estrada para salvar tudo e também a África. É preciso voltar para Deus salvando a família

Para isso é preciso *formação*. Devemos ser formados. Pensem nos problemas da África: muitas pessoas não estudaram (na minha diocese 99 pessoas sobre 100 não freqüentaram a escola); essas pessoas podem ser enganadas pelo governo. É importante, portanto, educar. A formação deve ser para todos. Que tipo de formação? Formar novos líderes para salvar a África. Formar os leigos, que aprendam as coisas justas: o respeito às pessoas, às leis, aos direitos humanos, a combater a corrupção. Essa é a finalidade da escola materna. Formar bem também os religiosos e os padres. Na África, hoje, o mundo corre: devemos olhar para onde vai e dialogar com as várias realidades, sem medo.

Enfim, as *mulheres*. A natureza da mulher é de ser mãe que pensa no bem dos outros. As mulheres realizam um grande trabalho para salvar a família. Devemos formá-las. Não as mantemos fora da vida social. Demos-lhes as oportunidades, não as deixando marginalizadas. Façamo-las estudar. Entre nós, as moças não vão à escola, mas permanecem em casa para preparar a comida aos jovens que vão para a escola.

A última palavra é para vocês, Filhas de São Paulo. Como Paulinas você têm a missão da Palavra. Vocês são os olhos, os ouvidos e a boca da África. Multipliquem, falem muito da África, comuniquem as coisas boas que é possível fazer, falem das coisas que fazem crescer a África. Levem a voz da África nos mídia: os mídia não o fazem, façam vocês. Falem também das coisas que impedem o crescimento da África, por exemplo, a exploração indevida dos bens: são as mãos de fora que sustentam os conflitos. Falem da África, levem a voz diante de todos. Ajudem a criar o repeito pela África.

Muitos pensam que os africanos não podem fazê-lo. Mas também na África existem pessoas sérias e capazes que divulgam uma boa imagem do continente. Nós, como Zaqueu e como o bom samaritano, podemos abrir uma nova página para a África.

..: ORAÇÕES ..:

Tempi liturgici - 1º domingo do Advento (pdf file)

..: MEDiateca ..:

Galeria de Audio - Conferência de padre Paulino Mondo: Encontro continental da Africa-Madagascar (20/11/2009)

Saudação da Redação de *PaolineOnline*

Para remoção do mailing list envie um e-mail a: sicom@paoline.org